

# O GOVERNISTA.

Sairá esta folha Semanalmente, todos os Sábados, além das vezes, que for mister sair extraordinariamente, e vende-se em casa do seu Redactor, o n.º avulso a 160 rs. ou na Typ.; Assignatura por anno 8\$ por Simestre 4\$ por trimestre 2\$, cada trimestre paga-se ao receber o primeiro n.º, e são gratis os annuncios, e correspondencias dos assignantes.

Saidas, e entradas dos Correios da Capital para diferentes partes.

Joazeiro 5, 15, e 25.	7, 17, e 27.
Jaicós 3, 18.	13, 28.
P. Imperial, Marvão, e e Valença 9, 24.	6, 21.
Parn., Per., Barras, e Campo maior 8, 23, 14.	29.
Puty, e S. Gonçalo 13, 28.	1, 16.
Parnagná, e Jeronemha 4, 19.	11, 26.

*Não pôde o despotismo acabrunhar,  
A quem a liberdade defendeu,  
Atte vêr seu partido triunfar.*  
(Do Redactor.)

N.º 2.

OEIRAS DO PIAUHY, SÁBADO 2 DE OUTUBRO.

1847.

## A PEDIDO.

### Artigo 1.º

Entendemos que o fim principal da liberdade da imprensa é levar ao conhecimento da administração as diversas necessidades publicas, para que ella prôva de prompto os precisos remedios. Neste intuito, e não podendo nós, por nossa falta de conhecimentos dos multiplos ramos da publica administração, engerir-nos em tudo, contentar-nos-emos com a iniciação de algumas medidas de que nos parece carecer a Provincia; e muito ganharemos se este nosso proposito despertar o desejo de acompanharmos a aquelles, que melhor do que nós estejam ao facto das carencias publicas em qualquer que seja o ramo dos negocios, que tenda a prosperidade da Prôvincia, que habitamos, ou seja no sentido moral, ou material, ou mesmo no sentido politico.

Para qualquer dos lados que lançamos as vistas claramente alcançamos, que a nossa Provincia reclama melhoramentos; por consequencia tem os amadores do bem publico vasto campo, onde podem esplanar as suas ideias, com franqueza, e, por sem duvida, com aproveitamento.

Dizemos com franqueza fundados no facto patente de haver, em seguida a posse do actual Administrador, apparecido logo uma folha publica na Provincia, cazo raro nos anaes das passadas administrações do Piauhly! Entende-

mos pois deste facto, que se a algum não agradar as paginas dessa folha para emittir os seus pensamentos, não encontrará por certo obstaculo em fazer publicar outra, que bem se preste aos fins a que se proposerem os seus authores, que prax' aos Ceos sejam sempre uteis.

Dizemos com aproveitamento convencidos de que no Exm. Sr. Dr. Marcos Antonio de Macedo existem os melhores dezejos de fazer prosperar a Provincia, que o vio nascer, e que tem a ventura de o ver a testa de sua administração. Temos com este Sr. limitadas relações em verdade, e pouco é o nosso conhecimento de sua capacidade administrativa; porem a julgarmos d'elle pela experiencia, que deve ter adquirido em suas viagens scientificas á Europa, e a algumas Provincias do Brasil, pelo traquejo da vida publica no Ceará, onde tem occupado os lugares de Juiz Municipal e Orfãos, e de Juiz de Direito, e o de Deputado Provincial com desenvolvimento e nomeada; a julgarmos pelas informações que temos de sua indole brauda, de sua firmeza de caracter, de seu afeerimento aos principios politicos de associar a liberdade com a ordem por meio da monarchia representativa, principios salutaes que hoje vigorão em todo o Imperio; a julgarmos pela moderação e tolerancia, que vai manifestando na gerencia dos negocios publicos, a despeito do estado espinhoso em que encontrou a Provincia, que lhe foi confiada as portas da terrivel luta elleitoral, montada em sentido opposto as suas vistas politicas por uma adminis-

tração de mais de dois annos, retrograda e caprichosa, e que ainda decahida procura sustentar os seus desejos, subvertendo uma parte dos pacíficos Piahyenses, a quem tem sabido illudir e desvairar; a julgarmos, dizemos, pelo desprezo que elle mostra aos imbustes e baixezas de seus gratuitos adversarios, que sem nem uma sombra de razão o vão alfinetando, por não o puderem devorar em sua raiva frenetica, provinda somente de o acharem inhabalavel em seu posto de honra, e verem que lhes foge a probabilidade do dominio exclusivo; a julgarmos, repetimos, por todas estas razões, muito devemos esperar dos bons desejos, e da capacidade do Exm.<sup>o</sup> Sr. Dr. Marcos: convem por tanto que os Piahyenses de todos os credos sepultem o espirito de discordia, que os divide, por força das perfidas insinuações de bastardos, alheios aos interesses e prosperidade da Provincia; que se liguem entre si; que rodeem a Presidencia, e a fortifiquem em sua marcha administrativa, em quanto for consentanea com a politica do gabinete, que a escolheo, e que todo o homem presador da bem entendida liberdade deve seguir; que deem as mãos, e agasalhem em seu seio hospitaleiro a quem quer que os procure, e que os possa ajudar a chegar ao fim do engrandecimento de que é capaz a Provincia bem administrada: convem que aproveitem o ensejo de instruir a Presidencia das carencias publicas, e dos meios de as remediar. As portas da discussão, aferrolhadas ha tanto tempo na Provincia, estão abertas: avante pois.

Nós principiamos por darmos ao prelo alguns artigos relativos a negocios de Fazenda Provincial, ponto em que muito ha á dizer; e bem quizera-mos ser ajudados por melhores capacidades, porque os nossos conhecimentos da materia são nimiamentes curtos, e só nos move incerta-la a esperança de, levando-se-nos em conta os nossos bons desejos, sermos coadjuvados pelos entendedores, desculpando-se os nossos erros.

Quando a arrecadação da Fazenda da Provincia, a despeito da Lei n.<sup>o</sup> 50 de 5 de Setembro de 1836, existia anecha a Thesouraria Geral, que por seus muitos afazeres, e falencia de empregados não dava o necessario expediente a esse ramo essencial da publica administração, provindo d'ahi um pernicioso atraso de contas de epochas remotas, com incalculavel desvantagem dos Cofres Provinciaes, pelo retardamento da entrada de grossos alcanços dos ge-

rentes secundarios de arrecadação de rendas em detrimento das necessidades da Provincia, que não podia levar a effeito uma só obra publica, e muitas vezes deixava por mezes de pagar a sua força policial, e a seus empregados, lembrou-se um Deputado, na Sessão legislativa de 1843, de apresentar a Resolução n.<sup>o</sup> 164, criando uma Commissão liquidadora de contas provinciaes. Esta Resolução passou quartando muito a ingerencia do Inspector, e mesmo do Administrador da Provincia em negocio de contas, para tornar um pouco independente a Commissão em seus trabalhos, porque então assim exigião as circumstancias: foi tão mal recebida que subindo a Sancção em Agosto, só a obteve em Outubro, e nem um cumprimento se lhe deu até fins de 1844. Em 28 de Julho de 1845, montando-se a Administração das Rendas da Provincia, novamente criada pela Lei n.<sup>o</sup> 171, teve algum desenvolvimento aquella Commissão. O antecessor da actual Administração abrindo a Assembleia no 1.<sup>o</sup> de Agosto daquelle anno, pronunciou-se fortemente contra a existencia dessa Commissão, julgando-a desvantajosa aos interesses da Fazenda, e em desarmonia com o systema da administração da mesma Fazenda, por isso que cessando a causa d'aquella criação com se haver montado a Administração separada, deveria desaparecer a Commissão, porque sobre tudo hera honerosa aos Cofres a paga de 12 por cento que a ella devia competir do que liquidasse; despeza que convinha evitar, passando a liquidação aos empregados da casa. Não obstante esta razoavel argumentação, quiz a Assembleia que a Commissão continuasse com a restricção do art. 1.<sup>o</sup> da Resolução n.<sup>o</sup> 193. Pasma porem que o Administrador da Provincia, que d'aquell'arte fallou, sendo tambem, por virtude do art. 3.<sup>o</sup> da Regulamento n.<sup>o</sup> 3 de 23 d'Agosto de 1844, dado para execução da Lei n.<sup>o</sup> 171, Presidente da Junta Administrativa da Fazenda, fosse o primeiro a inutilisar a disposição ampla daquelle art. 1.<sup>o</sup> da citada Resolução n.<sup>o</sup> 193, determinando em Junta, que nem uma conta se tomasse na caza sem que elle o ordenasse, o que fez actuar as mãos dos empregados nessa parte essencial dos seus deveres, no entanto que para a Commissão hião as contas acompanhadas dos creditos e letras vencidas existentes na caza, montantes em grandes sommas, de cuja porcentagem se fazia assim incompetente donativo aos Membros da Commissão: então não se olhava para o manifesto prejuizo da Fazenda na con-

cessão desses donativos; certo é que, quaesquer que fossem, razões existião para isso!

Para demonstrarmos a incompetencia da remessa dos creditos e letras vencidas existentes na caza á Commissão, imittiremos de passagem algumas reflexões.

( Continuar-se-ha. )

### COMMUNICADO.

*As conveniências da Provincia na boa escolha de seus Deputados.*

Mil vezes tem a imprensa bradado sobre este importantissimo assumpto; mil vezes se tem o povo arrependido da imprudencia com que dá o seu voto; e mil outras vezes tem sido illudido pelas apparencias, ou por ser mal informado! . . . Neste artigo, para o qual chamamos a attenção de todos os Piahyenses, e por sem duvida de todo o pézo para os liberaes ou governistas, longe de nivelarmos o rediculo com o serio; longe de mostrar-mos mesquinhez imprenções, só promoveremos huma discussão franca, e sincera, para que a todas as luzes, convensa-mos a população, da razão que nos assiste. Fugiremos tambem por vesta vez das muitas reflexões que poderiamos fazer acêrca da pretensão do Sr. Dr. Martins a re-elleição da Provincia, tão apregoada pelo Sr. Dr. Zacharias, quando nós a combatiamos, e hõje por seus concelhos, por seu desmarcado descaramento, e infamia, pelo seu igoismo inacessivel votada pelo seus, ao esquecimento!! Quanto a nós, estamos firmes, e inabalaveis no proposito de votarmos para Deputados geraes no Exm. <sup>o</sup> Sr. Dr. Marcos Antonio de Macêdo, e Dr. Antonio Borges Lial Castello Branco, e nenhuma cousa por mais importante que seja, nenhum pedido por mais valioso que se possa conceber, será capaz de afastar-nos da nossa intenção. Mais logo daremos a explicação ou causa de nossa constante presistencia a semelhante respeito: He necessario que digamos agora alguma cousa para desfazer os imbustes, as calumnias, e mintiras dos Exm. <sup>os</sup> Bahia, e de Goes, depois da nova ordem de cousas: para illudirem a população e verem se ainda alcançãõ a prêza que almejàõ! Nós fazemos ideia de quanto he capaz o abjecto, e falsario Bahia, de quanto elle ha de inventar na sua Romaria a Meca!! No méio dessa lucta de inconvenientes, e esperanças, tal vèz — pro-forma —, no méio desse jogo de infamias, e de falsidades, no que elle he veterano nessas epocas, e tal vèz em todos os actos de sua vida, que folgariamos se elle

exigisse huma prova plena, leva em vista provar que o Sr. Miranda he Candidato precisamente do governo, e offerecer-se para com o Sr. Ozorio trabalharem a favor d'elle, e do Sr. Vai — com a Sella —; e isso afim de tirar-nos alguma votação, e pregarem depois elles o mo-uo no Sr. Miranda, afim de augmentar a votação do Sr. Bahia, que agora he o digno Collega do Sr. Zacharias á Deputação, o digno Co-religionario do Exm. <sup>o</sup>, o digno Patricio, o digno par em tudo, e para tudo quanto he digno, do que he indigno, e abjecto, Se podesse ter lugar a Candidatura do Sr. Miranda, que por certo não seria prejudicial a politica dominante, se ella não fosse de encontro a dois Candidatos nossos por quem a maioria da Provincia está pronunciada, e assásmente comprometida, nós atenderia-mos a esses pedidos que por ali girão, porque o Sr. Miranda merresse-nos muito: Note-se ainda mais, que quando não estivessemos tão firmes na nossa escolha, ainda o Sr. Miranda luctaria com outra dificuldade, que era então a Candidatura do nosso amigo, e seu irmão o Coronel Ozorio, que militou, e soffreo com nosco, e a favor de quem avia hum compromisso condicional; mas que hõje está destruido pelas bazes do mesmo, o qual impeceria toda-via aquelle anhelõ, se elle sendo ouvido não desistisse a favor do Sr. Miranda, que avista de todas estas serias reflexões, hade desculpar-nos nesta occasião; e os Piahyenses attendendo a todo o exposto, concordarão firmemente com nosco avista destas, e outras ponderações que exporemos, e o Sr. Miranda mesmo como homem sensato, e patriota, conhecendo de perto a marcha dos negocios desta Provincia hade aprovar o nosso procedimento; e a esnertêza do Rato da Gode rica gente, cahirá por terra, sendo certo que não achamos difficil, que em occasião mais bem escolhida, o Sr. Miranda, e seu irmão, o Coronel Ozorio, com quem muito dezêjamos continuar de boa fé, e harmonia, mereção os suffragios da Provincia. Acresce agora huma circumstancia, que deve merecer attenção de todos, sobre as mais ponderações: Esta é a epoca em que os partidos da Provincia perfectamente discriminados, ex-forcão-se para mostrar de que lado está a maioria; esta é a epocha, que ambos os partidos procurão demonstrar para que lado a opinião publica se ha<sup>o</sup> pronunciado. A bulha que tem feito os nossos negocios, assim nas mais Provincias, como na Cõrte, dá hum caracter tão especial, para o resultado do nosso pleito, que

d'elle fará o triumpho moral, e prolongado do vencedor, maxime quando é notorio que o Exm. <sup>o</sup> Presidente da Provincia concede, e aconselha toda a liberdade da urna, que não quer veixação ao povo, que deve dar seu voto livre, apesar do interesse que toma pelo vencimento do partido do governo nos termos Constitucionaes, e licitos: Em huma epoca desta dizemos nós, o partidario de boa fé, o homem de principios, e de convicções de caracter, e bom senso, não concorre para distribuição de votos, que arredados da chapa do seu lado causona o transtorno geral do partido sem preenxer o seu fim particular. Attendendo a tudo isto, afiançamos aos nossos amigos, que não tenham o menor susto, de que esta nova intriga, ou antes ignobil especulação, traga resultado algum em favor desses dois Bahianos desacreditados, e infames, Bahia, e Zacharias, vergonha de sua nobre Patria Natal, e pestes asoladoras do Piahy. — Tornemos agora ao primeiro assumpto.

Concebendo-se, que depois de todas as especulações dos Srs. Zacharias, e Bahia, venhão elles (pobres coitados! ..) a serem Candidatos da opposição, em relação o Exm. <sup>o</sup> Sr. Dr. Marcos Antonio de Macêdo, e Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, que são os dois Candidatos do governo, qual será o Piahyense de bom senso, seja do credo politico que fôr, que não prefira os ultimos, aos primeiros!? Piahyenses de ambos os Credos, que não estiveres xéios de quimeras, e preocupações attendei bem para a missão de hum Deputado, para os interesses de huma Provincia por elles representada; e veréis, que os aventureiros Bahia, e Zacharias, que esses dois biltres que nada tem mais a perder, porque o unico bem que possuem, era a reputação que imprudentemente sacrificarão, apanhando os vossos votos, deixando a nossa chara Provincia, nem-huma palavra, nem-hum beneficio appareceria a nosso favor: o mesmo caso não se dá a respeito dos Candidatos do governo. Filhos da Provincia, Magistrados energicos, e honrados Cidadãos probos, bons amigos, e conhecedores de nossas percisões; elles se empenharão por felicitar sua Provincia, elles se empenharão por redobrar o conceito, e opinião que merecem, por isso que anhelão a conservação de suas relações na Provincia, e para ella voltarão finda a grande missão a que os vamos elevar, e em regra, quando o procurador volta a dar conta a seus Constituintes, quando o amigo volta ao circulo dos seus amigos, quando o Deputado regressa para viver entre o povo, que o elego, e tal vez na intenção de merecer novos sufragios,

muda muito de figura, e estessão os Deputados que algum bem podem fazer a Provincia: Nelles Cidadãos de ambos os Credos! Honrados Piahyenses, he que devemos todos nós votar: assim confiamos nós do vosso bom senso, assim vos pedimos por amor do bem publico, assim apregoamos, por entendermos que estamos fazendo hum grande bem a nossa Provincia. Se huma occasião ha em que hum partido, ou huma fraccão deve sacrificar os seus interesses pelo bem publico; se alguma occasião ha, em que os caprixos de huma unica familia (salvas honrosas excepções) deve sedêr ao opinião adoptada pela Provincia em pezo; ella se nos apresenta — Estamos proximos ao dia — em que o bom senso pode adquirir sequito, em que as intrigas podem ser amortecidas, em que os Piahyenses, inda podem voltar ao caminho trilhado em dias mais remotos: sede do governo! Adoptai a politica dominante.

#### ANNUNCIOS.

Na casa do Commico de — Pelotas, — se vendem Dramas apolka, Pedacinhos da obra de Guisot, lenços a estranja, historia do bom tom sobre elleições; algumas libras de pescoço, para quem quizer melhorar neste genero: modelos de dança por procuração ensaiadas; e ham preto muito bom barbeiro. — Quem quizer, chague — ao portão da casa n.º — que lá está o mordomo mór. He hum molatinho apolka, e magro, ligeiro de pés, e esperto de unhas, pescoço comprido, testa a moderna, cara dislambida, sempre rindo-se, e nas feições trazendo em bom preço amaldicencia, e o enganar.

*Victoria! . . . Victoria! . . .*

Pelo Correio chegado do Maranhão a 30 de Setembro findo sabemos que os recursos interpostos dos Conselhos Municipaes desta Provincia forão decididos na Relação a favor do Partido liberal; o que nos apreamos a levar ao conhecimento do publico, para que se convença da injustiça com que viviamos perseguidos, e para que os interessados vão organisando as suas chapas contando com esse resultado; e mais ainda para que os membros dos Conselhos, que se negarão a razão e a justiça, vão preparando os cobres das competentes multas.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem, annuncia ao respeitavel Publico, que se restituirá á esta Cidade, logo que satisfeito o negocio que motiva a sahida, não só para continuar a residir neste Municipio, como para exercer o emprego de Procurador Fiscal da Thesouraria Geral desta Provincia, que S. M. O Imperador lhe conferio, e cujo Deploma espera brevemente. Oeiras 29 de Setembro de 1847.

*Antonio Lopes Teixeira.*